

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2003
(Do Sr. Geraldo Resende)

Solicita informações ao Sr. Ministro dos Transportes sobre as ações que vêm sendo desenvolvida com vistas à recuperação da BR-262, no trecho que liga Três Lagoas a Corumbá, em Mato Grosso do Sul.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50, da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116, do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas, ao Sr. Ministro dos Transportes, as seguintes informações:

1. Relatório sobre as ações que vêm sendo desenvolvidas com vista à recuperação da BR-262, no trecho que liga Três Lagoas a Corumbá, em Mato Grosso do Sul, contendo o detalhamento sobre recursos, seu montante, suas fontes e contra-partidas, bem como quanto ao aspecto técnico, qual seja, projeto básico, trecho a ser recuperado, material a ser utilizado e condições técnicas para sua execução e ainda, considerações sobre eventuais entraves burocráticos ou políticos a que a obra esteja suscetível ou sofrendo;

2. Explicitação das diligências visando a ação conjunta entre o Ministério dos Transportes e o Ministério da Defesa, visando a participação do Exército na execução da obra em pauta.

JUSTIFICAÇÃO

Um dos grandes entraves à retomada do crescimento econômico do País, é o atual estado da malha rodoviária nacional.

Setores da sociedade ligados à produção, especialmente a agropecuária, que dependem do escoamento via rodovias, já alertam que é nas estradas que reside o perigo de um futuro “apagão”, vez que já vêm sofrendo prejuízos que podem se tornar incontornáveis, implicando na queda de competitividade internacional pelo aumento do custeio, afetando diretamente o superávit comercial brasileiro.

A problema é extremo na BR-262, por onde inclusive passa um dos maiores fluxos de turistas estrangeiros e brasileiros, especialmente no trecho entre Miranda e Corumbá, que se encontra praticamente intransitável, tendo sido alvo de protesto sob a forma de caminhada em trajeto de 425 quilômetros pela BR-262, concluída por dez pessoas.

Na economia local, já está demonstrado pelo Sindicato dos Trabalhadores no Transporte de Cargas e Similares do Estado (Sindicargas), que houve um acréscimo de 10% para 30% do valor do frete, no custo em consertos de problemas causados por buracos. Isso afeta toda frota de 45 mil caminhões de Mato Grosso do Sul, dos quais 4,5 mil veículos de grande porte trafegam diariamente pelas rodovias, chegando a 7 mil no período da safra. Não obstante, trafegando em baixíssima velocidade em alguns locais, os caminhões passaram a consumir 16,6% mais combustível.

Infelizmente o problema não se restringe à área econômica: a Polícia Rodoviária Federal (PRF) revela que é nas BRs 163 e 262, que acontece o maior número de mortes por acidente em Mato Grosso do Sul. Somente no primeiro trimestre deste ano, na BR 262, entre Corumbá e Três Lagoas, foram 101 ocorrências de trânsito, que resultaram em 47 vítimas com lesões leves e 23 com gravidade e 13 óbitos.

Não são números frios. Em alguns casos são famílias inteiras perdidas ou desmanteladas pelo descaso das autoridades públicas.

Esses fatos não podem pesar somente aos cidadãos, há que sensibilizar as autoridades, para que ajam imediatamente.

A Procuradoria da República, baseada em vistorias periódicas do Ministério Público Federal nas rodovias, afirma que tomará medidas judiciais caso a União não disponibilize os recursos já previstos, e realize ações efetivas para a recuperação da BR-262, a qual apresenta risco de lesões físicas a pessoas e materiais ao transporte de cargas, chegando mesmo a facilitar a ação de marginais que se aproveitam da vulnerabilidade dos motoristas ao romper lentamente os obstáculos que representam as crateras no asfalto.

São 74% de 3,6 mil quilômetros de rodovias federais em Mato Grosso do Sul em situação precária: sem acostamento, buracos na pista, sinalização deficiente e trilhas de rodas de caminhões. Somente a fatídica BR-262 está com 70,5% dos 783 quilômetros sem condições seguras de tráfego.

O Governo do Estado obteve do Departamento Nacional de Infra-Estrutura e Transporte-DNIT, verba no montante de R\$ 1,5 milhão para mais uma das tradicionais e inócuas operações do tipo “tapa-buraco” entre Miranda e Corumbá, solução essa paliativa, principalmente por se tratar do trecho da BR-262 que corta o Pantanal, onde o solo é muito úmido, só retardando um eventual colapso na malha rodoviária, quando o necessário é garantir a trafegabilidade permanente às rodovias.

A medida visa sustentar o trânsito enquanto o Governo federal não repassa os R\$ 90 milhões destinados à recuperação total da rodovia, compromisso assumido pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em sua recente passagem por Campo Grande, MS.

Conforme o prometido, a obra deve alargar a rodovia de sete para no mínimo nove metros, fazer acostamento e possivelmente algumas passagens subterrâneas para animais, no trecho entre Miranda e Corumbá, onde será feita no sistema de pavimento rígido (à base de concreto), considerado o melhor para a região que abrange 120 quilômetros, a partir da localidade conhecida como Buraco das Piranhas até Corumbá.

Cogita-se a participação do Exército na restauração da BR-262, o que dependeria de entendimentos entre os Ministérios dos Transportes e da Defesa.

Diante do exposto, é fácil notar que a depauperação das rodovias no Mato Grosso do Sul, em especial da BR-262, tem causado grande indignação em todos os setores da sociedade local, agonia que se viu amainada pelo compromisso verbal do Presidente da República, mas que já recrudesce, clamando por atos administrativos concretos à sua total sanidade.

Este é o fulcro de nosso requerimento: colocando-nos em nome do cidadão sulmatogrossense, diante das autoridades federais responsáveis pela atenção a essa demanda, buscando a efetivação da determinação presidencial.

Sala das Sessões, em de de 2003 .

Geraldo Resende

Deputado Federal - PPS/MS